

10/12/74 - Capital



Jesus Correia

DOMINGO EM SINTRA LONGE DAS EMOÇÕES

TODAS as semanas a falar do Benfica e do Sporting já deve começar a aborrecer os leitores. Como a jornada de domingo não oferecia, «à priori», um daqueles desafios em cheio, resolvi ir assistir a uma partida da II Divisão. Afinal não tive lá muita sorte porque no escalão principal, tanto o Benfica como o Sporting não conseguiram levar de vencida os seus opositores e rezam as crónicas que as duas partidas, principalmente a de Marvila, foram cheinhas de emoção.

Como apaixonado do futebol que sempre fui e que continuo a ser, mesmo apesar de agora esta modalidade ser considerada alienante, fui ver uma partida da divisão secundária. Fui a Sintra ver o grupo local defrontar o União de Leiria. E gostei. Não propriamente pelo futebol jogado, porque isso já sabia de antemão que não iria ver um bom jogo, de assinaláveis recortes técnicos, mas pela extrema correcção que os dois «team» emprestaram ao prélio. Ganhou o visitado e desde já dizemos que venceu com natural facilidade, não obstante a valorosa réplica que os visitantes ofereceram ao longo dos noventa minutos.

Sintrense depois de um começo de campeonato muitoinho, parece começar agora a surgir em bom plano. Os desaires das primeiras jornadas foram talvez provocados pela saída de uma série de elementos influentes na manobra global da equipa, tais como o antigo internacional «Pedras», João Machado, Madeira e Luís Horta. Porém, agora sob a batuta de António Nunes, ex-treinador do Estoril, o Sintrense está no bom caminho.

Em relação ao jogo, na primelra parte a superioridade do Sintrense foi notória, mas no período complementar, devido à quebra do seu melhor jogador, Marquitos, um extremo-esquerdo à moda antiga, baixou de produção. Nessa altura, foi a vez de o União de Leiria vir para a frente e bem poderia ter feito um golo, o que aliás merecia. A arbitragem não esteve lá muito bem, entrou na lei das compensações. Marcou um «penalty» a favor dos locais quando a bola foi acidentalmente à mão de um defensor forasteiro e, depois, no segundo tempo deixou passar em claro uma rasteira, dentro da área, de um defensor de Leiria a um atacante da casa. Além de Marquitos deram nas vistas Sabino um extremo veloz e com bom toque de bola, José João, um médio «peitudo» que vai a todas e Orlando um jogador com bastante jeito.